

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA MODALIDADE EaD NA UFRN:  
ESTRUTURA, FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO  
DOCENTE

*DEGREE IN GEOGRAPHY IN THE DISTANCE LEARNING MODALITY AT  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: STRUCTURE,  
LEARNING TOOLS AND TEACHER TRAINING*

*LICENCIATURA EN GEOGRAFÍA EN EL MODO EaD EN LA UFRN: ESTRUCTURA,  
HERRAMIENTAS DE APRENDIZAJE Y FORMACIÓN DOCENTE*

**Adriano Lima Troleis<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

**Elisabeth Cristina Dantas de Araújo<sup>2</sup>**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Geografia – GEOPROF/UFRN. E-mail: [adrianotroleis@gmail.com](mailto:adrianotroleis@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - GEOPROF/UFRN. E-mail:  
[elisabethcda@hotmail.com](mailto:elisabethcda@hotmail.com)

## Resumo

O Ensino à Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte compreende uma estrutura complexa e que busca sobretudo, o aprendizado do aluno, apesar de suas limitações espaciais, temporais e/ou materiais, oferecendo suporte para sanar tais dificuldades e facilitando o acesso à educação superior em locais, até então, sem a oferta dessa modalidade. No sentido de compreender essa estrutura, seus agentes e processo formadores, escrevemos o presente texto, resultado da pesquisa intitulada “A EaD, sua plataforma virtual e o processo de aprendizagem no curso de Geografia”, e que tem por objetivo apresentar algumas das características principais a respeito do funcionamento da EaD na UFRN, dando ênfase às ferramentas de aprendizagem disponíveis nessa modalidade, para o curso de Geografia, seu planejamento e prática a partir da disciplina de Estágio Supervisionado, e os métodos avaliativos nela utilizados. Suas bases referenciais envolvem leituras relativas ao desenvolvimento da pesquisa, coleta no banco de dados tanto da Secretaria de Educação à Distância – SEDIS – quanto do Ministério da Educação e Cultura – MEC – e autores que tratam dos subtemas escolhidos no corpo do texto.

**Palavras-chave:** Educação à Distância. Licenciatura em Geografia UFRN. Formação docente.

## Abstract

The Distance Learning at Universidade Federal do Rio Grande do Norte comprises a complex structure and focuses, above all, in the student's learning, despite its limitations in space, time and/or material, offering support to overcome such difficulties and facilitating access to superior education in places, until then, without offers in this modality. Aiming comprehending this structure, its agents and forming processes, we write this essay, which is a result of the research entitled “The EaD, its virtual platform and the learning process not geography course, and has the objective of presenting some of the main characteristics regarding the Distance Learning functioning at Universidade Federal do Rio Grande do Norte, emphasizing learning tools available in this modality, for the Geography course, its planning and practice from the Supervised Internship discipline, and the evaluation methods used. Its referential bases envelop readings regarding research development, collection in the SEDIS – Secretaria de Educação à Distância (Secretary of Distance Learning) and MEC – Ministério de Educação e Cultura (Ministry of Education and Culture) databases and authors who deals with chosen subthemes in the essay.

**Keywords:** Distance Learning; Degree in Geography; Teacher Training.

## Resumen

La Enseñanza en Distancia en la Universidad Federal de Rio Grande do Norte engloba una estructura compleja y que busca sobre todo el aprendizaje del alumno, a pesar de sus dificultades espaciales, temporales y / o materiales, ofreciendo soporte para sanar tales dificultades y facilitando el acceso a la información educación superior en locales, hasta entonces, esta vez modalidad. En el sentido de estructurar, sus agentes y procesos formadores, el presente, el texto, el resultado de la investigación titulada "La EaD, su plataforma virtual y el proceso de aprendizaje en el curso de Geografía", y que tiene por presentar algunas de las principales características Funcionamiento de la EaD en la UFRN, orientado a las herramientas de aprendizaje existentes en la modalidad, para el curso de Geografía, para su planificación y para la práctica de enseñanza. Las bases bibliográficas se relacionan con las lecturas relacionadas a la investigación, la recolección en el banco de datos de la Secretaría de Educación a Distancia - SEDIS - Ministerio de Educación y Cultura - MEC - y los autores que tratan de las subtemas seleccionadas en el cuerpo del texto.

**Palabras clave:** Educación a Distancia; Licenciatura en Geografía UFRN; Formación docente.

## 1. Introdução

A modalidade de ensino à distância tem crescido como proposta de ensino no Brasil na última década, especialmente em decorrência do desenvolvimento das Novas Tecnologias de

Informação e Comunicação (NTICs) e da criação e aprimoramento de políticas públicas educacionais voltadas para a educação a distância, consolidadas no cenário nacional nesses últimos anos tanto na esfera pública quanto na privada.

Uma das características peculiares de comunicação e troca de saberes entre o professor e o aluno, se dá pelo uso de uma plataforma virtual que utilizada cotidianamente de forma síncrona ou assíncrona, reduz o distanciamento físico entre os atores envolvidos. Outras duas características importantes são o incentivo à autonomia do aluno em relação ao seu tempo/espaço de estudo; e a comunicação mediada pelo uso de recursos tecnológicos.

No Brasil, a EaD foi regulamentada no cenário educacional a partir do Decreto nº 5622 de 20 de dezembro de 2005, que regimentou o funcionamento dos cursos à distância. Porém, desde 1996 no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – já havia menção à Educação à Distância, mas suas regras de funcionamento e oferta de cursos não estavam claras.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a implantação da EaD ocorreu por volta do ano de 2001, a partir da criação da Secretaria de Ensino à Distância, a SEDIS que tem a função de dar suporte técnico – através do funcionamento da plataforma virtual de aprendizagem – e administrativo às demandas de diferentes cursos em funcionamento.

#### A EaD na UFRN

Atualmente, a EaD/UFRN oferece onze cursos de graduação, sendo nove deles ofertados na modalidade licenciatura, a saber: Química, Pedagogia, Matemática, Física, Educação Física, Letras, Geografia, Ciências Biológicas e História. Além disso, oferece o curso de Administração Pública na modalidade Bacharelado, e Gestão Pública na modalidade de Graduação Tecnológica.

Os cursos estão distribuídos em polos de apoio que

São estruturas localizadas nos municípios, portanto próximos aos alunos. Cada polo dispõe de equipamentos como: laboratório de informática, biblioteca, secretaria acadêmica, laboratórios específicos das áreas. Neles estão os tutores presenciais, com horários disponíveis para atendimento aos alunos (SEDIS, 2015).

Os atuais polos de apoio dos cursos da Educação à Distância na UFRN no estado do Rio Grande do Norte estão em funcionamento nos municípios de Currais Novos, Caicó, Caraúbas, Extremoz, Grossos, Guamaré, Lajes, Luís Gomes, Marcelino Vieira, Martins, Natal, Nova Cruz, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante, totalizando 15 polos de apoio, que servem como suporte para atender às demandas presenciais dos alunos da EaD, assim como apoio pedagógico e administrativo.

## **2. Ferramentas de aprendizagem no curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EaD.**

Ao pensar na forma como o indivíduo inserido na lógica de funcionamento da EaD aprende, é preciso refletir sobre as ferramentas das quais ele dispõe para tal. De acordo com o Plano Político Pedagógico do Curso de Geografia EaD da UFRN, o aluno é visto enquanto sujeito de sua própria aprendizagem, tendo em vista que o distanciamento físico entre ele e o professor formador provoca no aluno a busca pela autonomia de seu aprendizado, realizada conforme sua disponibilidade de espaço/tempo. Uma das principais ações que potencializam o seu aprendizado se dá através do uso dos recursos disponíveis na plataforma virtual de aprendizagem.

De acordo com o PPP do curso,

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação à distância e da realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado. Da mesma maneira, os meios nos quais esses materiais serão disponibilizados. (PPP/EaD-UFRN, 2005, p. 07).

Nesse sentido, “um dos grandes desafios (da EaD) é tornar viável o coletivo em que a marca é o individual” (PPP/EaD-UFRN, 2005, p. 08). Justamente por esse motivo a escolha das ferramentas de aprendizagem utilizadas pelo professor na plataforma virtual (Moodle) deve ser minuciosamente pensada, no intuito de facilitar não somente a interação do aluno com os demais membros da EaD, mas também de propor que a mediação realizada atenda às necessidades de todos, estudantes e professores.

Outro fator importante que deve ser levado em consideração na hora da escolha dos recursos didáticos é a condição socioeconômica do aluno da EaD, de modo que ele disponha de todos os materiais e recursos didáticos, que potencializarão seu processo de aprendizagem. O PPP do curso alerta para o fato de que, na maioria das vezes, o aluno ingressante nos cursos à distância advém do interior e, portanto, determinados materiais como, por exemplo, os impressos, oferecem mais vantagens a esse estudante, se comparado a recursos que tenham um teor tecnológico e demandem equipamentos de informática aos quais o aluno possa não ter acesso. Apesar disso, o curso de Geografia à distância considera como primordial em seu projeto pedagógico o uso de metodologias pautadas em materiais digitais.

Nessa perspectiva, o curso de Geografia dispõe de polos de apoio que oferecem uma estrutura composta por ambientes com laboratórios de informática e salas de audiovisual, para que o material digital possa ser utilizado pelo aluno.

A proposta pedagógica dos cursos de EaD da UFRN propõe que durante o período formativo, os alunos tenham contato com diferentes recursos didáticos interativos e/ou não com o objetivo de melhor qualificar as práticas, assim como a interação entre os alunos e os tutores. Tais como materiais que podem ser digitais e impressos, no formato de guias de estudo, cadernos de exercícios, livros e/ou CD's interativos. Podem ser também materiais instrumentais utilizados em práticas de laboratório, tais como mapas, cartas topográficas, fotos aéreas, bússolas, escalímetros; e/ou materiais audiovisuais – fitas de áudio e vídeo, transmissões de programas por televisão; e suporte informático – CD-Room, videoconferência e internet.

Outra importante estratégia de apoio ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da EaD é a existência da tutoria.

Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento [...] A presença e a disponibilidade do tutor/orientador têm-se mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias de diminuição da evasão (PPP, 2005, p. 86).

Na concepção da EaD o tutor passa a ser um importante mediador, além de sua existência profissional estar atrelada também às funções gerenciais, pedagógicas, técnicas e sociais. Essa mediação, proporcionada por ele, contribui para a dinamicidade das ações da EaD.

De acordo com Soek e Harcemiv (2008, p. 174):

O professor tutor, inserido nesse meio, assume o papel de docente, devendo, por isso, acolher, acompanhar, avaliar, orientar, motivar, mediar e facilitar o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos. Nesse contexto, o profissional que atua como tutor deve estar preparado para assumir diversas tarefas, pois ele é o principal agente para garantir a efetivação do processo educacional na modalidade a distância. (SOEK E HARCEMIV, 2008, p. 174).

Além de todos os fatores já elencados, há na formação em EaD no curso de Geografia, a atividade do Estágio Supervisionado de Formação de Professores, que se caracteriza como o momento inicial da inserção do aluno no universo da sala de aula – seu futuro campo de trabalho – para que a teoria aprendida no meio acadêmico possa ser refletida na prática, na convivência com o ambiente escolar e seus indivíduos.

O estágio marca, portanto, um momento crucial na formação do professor, e por isso demanda um planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola. Tais ações contribuem de forma significativa para o processo formativo do aluno.

### **3. A formação docente em Geografia a partir da prática do Estágio Supervisionado na EaD da UFRN**

No curso de licenciatura a distância em Geografia da UFRN o componente curricular Estágio Supervisionado para Formação de Professores contém uma carga horária total de 400 horas, no qual está distribuído em três períodos, sendo estes o 6º, 7º e 8º, correspondente aos Estágios I, II e III respectivamente.

Os períodos dedicados às práticas dos estágios supervisionados são responsáveis pela inserção do futuro professor no ambiente escolar. É através dessas experiências que o aluno/professor compreende como funciona o espaço escolar e nele aprende a se posicionar, agregando experiência tanto no convívio com os alunos em sala de aula, através de suas experiências pedagógicas, quanto com seus colegas de outras áreas do conhecimento. Como o próprio nome já indica, o estagiário é supervisionado por um professor já formado e que, no decorrer de todo o processo de estágio, acompanha, orienta e avalia o aluno conforme critérios que são definidos de acordo com a instituição de ensino superior na qual o discente está inserido.

Dessa forma, o estágio curricular obrigatório surge como um elemento aglutinador na formação docente, que considera a ação e a prática num processo contínuo de reflexão e construção, por meio da vivência da realidade social, educacional e escolar, e possibilita ao formando pensar em aspectos relevantes, tais como: o que envolve o processo ensino e aprendizagem e a organização administrativa e pedagógica da escola (BARBOSA e NORONHA, 2008, p. 03).

Nos estágios são desenvolvidas atividades que envolvem aspectos teóricos e práticos, onde o aluno é instigado a refletir sobre a formação docente, levando em consideração não somente o domínio de conteúdos, mas como esses componentes curriculares podem ser trabalhados de forma prática na escola, através de planejamentos elaborados anteriormente a sua execução.

No caso específico da SEDIS/UFRN, o estágio supervisionado compreende tanto uma equipe de profissionais que fazem o acompanhamento e a avaliação do estagiário, assim como fraciona a atividade do estágio em etapas, sendo que em cada uma delas o aluno é convidado a

vivenciar experiências distintas, com públicos e conteúdos distintos, embora o objetivo dessas vivências sejam os mesmos: contribuir na formação profissional do futuro professor.

Dessa forma, o acompanhamento do aluno da educação à distância em atividade de estágio é feito por três profissionais diferentes, a saber: um professor orientador de estágio, que atua na universidade; um tutor de estágio que atua no polo e é responsável pela mediação entre o aluno e o professor da universidade; e um professor co-orientador, que faz parte do corpo docente da escola campo de estágio escolhida pelo aluno.

Além dos profissionais já elencados, existem outros agentes que fazem parte do processo de intermediação entre o aluno e a prática do estágio supervisionado, sendo eles: Coordenador de Estágio da SEDIS – responsável pelo encaminhamento dos dados pessoais dos estagiários para a Pró-Reitoria de Administração; o Coordenador do Polo – responsável por acompanhar a formalização dos estagiários às escolas em que esses atuarão; o Supervisor Escolar do Estágio que é o responsável pela organização e acompanhamento do estágio na escola, além de mediar o diálogo inicial entre o estagiário e o professor colaborador do estágio.

Outra importante ação do estágio supervisionado no polo é o Grupo de Estudos, responsável pela troca de experiências entre os estagiários, a respeito de suas vivências nas escolas campos de estágio. É nesse grupo que o aluno elabora e finaliza seus planejamentos, discute com colegas suas dúvidas a respeito de suas experiências vividas e redefine suas convicções a respeito dos saberes escolares. Por fim, o próprio estagiário, sendo ele o indivíduo que assume a regência das salas de aulas escolhidas e que tem como responsabilidades o cumprimento de sua carga horária, o zelo pelo nome da escola, e que contribui para com o grupo de estudos, entre outras atribuições. (BARBOSA, NORONHA, 2008).

No que diz respeito à estrutura, o Estágio Supervisionado é organizado em três etapas – Estágios I, II e III. No caso específico da Licenciatura em Geografia, a atividade possui como pré-requisito que o aluno tenha cursado a disciplina de Instrumentação para o Ensino de Geografia I.

O quadro a seguir sintetiza as atribuições dos estágios na formação do aluno (comum a todos os cursos de licenciatura da modalidade EaD/UFRN).



<b>Etapa</b>	<b>Objetivos</b>
Estágio I	O estagiário é inserido no ambiente escolar e tem a responsabilidade de observar o cotidiano de uma turma específica, sob orientação do professor colaborador do estágio. Nesse estágio são realizados os primeiros planejamentos, sua execução e avaliação, sendo essa ação chamada de Atividade Pontual.
Estágio II	O estagiário planeja e assume a regência de uma turma do segmento das séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), durante todo o semestre. Nesse período, é necessário que o futuro professor elabore um projeto de investigação/intervenção que será desenvolvido no estágio III.
Estágio III	O estagiário assume a regência de uma turma do segmento de ensino médio (1º à 3ª série). Nessa etapa será colocado em prática o plano de investigação/intervenção traçado no semestre anterior.

Quadro 1 – Síntese das atribuições dos Estágios Supervisionados na EaD.

Para melhor se inteirar sobre as etapas do estágio supervisionado, os alunos da EaD recebem um Guia do Estágio Supervisionado, com o material didático dividido em módulos, onde constam as orientações para o melhor desenvolvimento de sua prática durante o estágio supervisionado. O material fica disponível para o aluno desde o período do Estágio I, e é utilizado no decorrer das etapas posteriores, até o final do Estágio III.

O quadro 2 sintetiza as informações fornecidas por cada módulo do material de Estágio Supervisionado, a saber:

<b>Material</b>	<b>Função</b>
Módulo de Orientação 1 – Estágio Supervisionado para Formação de Professores: Orientação para o estagiário	Orientação sobre os aspectos gerais do estágio, os agentes que participam dos processos e os direitos e deveres do estagiário.



<p>Módulo de Orientação 2 – Estágio Supervisionado: oportunidade para pesquisa.</p>	<p>Despertar a curiosidade do aluno em formação para a união entre a teoria aprendida no ambiente acadêmico e a prática a ser realizada na escola, observando a pesquisa como um mecanismo essencial na formação do docente.</p>
<p>Módulo de Orientação 3 – O período de observação da escola: criando um outro olhar sobre os espaços, sujeitos e ações de uma antiga conhecida nossa.</p>	<p>Como o próprio nome sugere, essa etapa é dedicada para que o estagiário conheça o ambiente da escola campo de estágio, compreendendo sua estrutura física, material e socioeconômica, assim como traçando o perfil dos alunos, do corpo docente, enfim, características particulares da escola de atuação.</p>
<p>Módulo de Orientação 4 – Propostas de ações colaborativas para o estágio: a interface entre os conhecimentos escolares e acadêmicos.</p>	<p>Nesse módulo o aluno é convidado a pensar a prática escolar e a teoria acadêmica de modo que ambos os conhecimentos ajudem a criar um ambiente colaborativo entre o estagiário e o professor colaborador.</p>
<p>Módulo de Orientação 5 – Materiais didáticos: como avaliar, utilizar e (re) elaborar.</p>	<p>O estagiário é provocado a pensar sobre materiais didáticos que podem ser desenvolvidos no e para o ambiente escolar, assim como avaliar os livros e recursos utilizados na escola campo de estágio.</p>
<p>Módulo de Orientação 6 – Planejamento de ensino I: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de aprendizagem.</p>	<p>Nesse módulo o estagiário entrará em contato com as noções acerca do planejamento do ensino que deve ser desenvolvido durante os estágios, envolvendo conteúdos, metodologia, avaliação, entre outros, sempre com foco no processo de aprendizagem.</p>

<p>Módulo de Orientação 7 – Planejamento de ensino II: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de aprendizagem.</p>	<p>Esse módulo é contínuo ao anterior, porém volta-se especialmente para a concepção da aprendizagem do aluno da escola campo de estágio, o que envolve práticas de campo, júris simulados, construção de objetos de aprendizagem, etc.</p>
<p>Módulo de Orientação 8 – A avaliação do estágio: um processo de reflexão contínua.</p>	<p>O estagiário tem a oportunidade de conhecer e discutir os instrumentos de avaliação que serão utilizados ao longo dos três estágios, organizando sua prática.</p>
<p>Módulo de Orientação 9 – A (re) escrita do trabalho avaliativo final: o relatório, o artigo científico e o memorial.</p>	<p>O estagiário é avaliado a partir da escrita de três gêneros textuais distintos: o relatório, o artigo científico e o memorial, sendo esses gêneros parte da avaliação final do futuro professor.</p>
<p>Módulo de Orientação 10 – Informações para a escola.</p>	<p>Esse módulo é direcionado para os profissionais da escola campo de estágio, e inclui todos os dados sobre as etapas a serem realizadas pelo estagiário, desde os planejamentos até os instrumentos de avaliação das ações do estagiário.</p>
<p>Módulo de Orientação 11 – Fichário de Estágio</p>	<p>O fichário de estágio reúne todos os documentos mencionados até o módulo 09 e deve ser utilizado durante todo o período dos três estágios.</p>

Quadro 2 – Divisão do material do Estágio Supervisionado.

Apesar do quadro 2 expor características que são comuns a todos os cursos de licenciatura na modalidade EaD/UFRN, devemos lembrar que cada uma delas apresenta particularidades que são observadas e aprimoradas no momento do estágio, que se constitui como um momento de teoria/pesquisa e prática, como reforça o módulo 2 descrito no quadro 2.

No módulo 2, denominado “Estágio Supervisionado: oportunidade para a pesquisa”, fica claro que um dos objetivos do estágio é, também, oferecer ao aluno em formação, a oportunidade de perceber a pesquisa como uma ferramenta essencial na sua prática, no intuito não somente de refletir sobre as teorias aprendidas durante o curso de licenciatura, mas também de agregar novas pesquisas, novos ensinamentos e novas leituras sobre o que está sendo aprendido na escola, de modo a aproximar cada vez mais o aluno daquilo que está sendo ensinado, facilitando sua compreensão.

Desse modo, pensar a pesquisa como uma das práticas do estágio é de extrema importância para a formação do professor se considerarmos também a visão de FAZENDA (2010, p. 54) quando diz que: “Pensar o estágio como pesquisa, de nada valeria se não pudéssemos pensá-lo numa dimensão maior: a de um projeto coletivo de formação do educador”. Assim, propõe-se que os professores em formação se utilizem da pesquisa para a releitura constante de sua prática.

Por se tratar de uma discussão que está inserida em um dos módulos da disciplina de estágio supervisionado, o eixo pesquisa/prática é abordado no contexto da avaliação da disciplina, sendo essa, portanto, processual, e considerando os avanços do aluno em formação, durante o período de exercício da regência.

#### **4. A Avaliação na disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores de Geografia, na modalidade EaD, na UFRN**

A disciplina de Estágio Supervisionado, assim como todas as outras propostas na estrutura curricular, funciona dentro da plataforma virtual de aprendizagem. No caso do Estágio Supervisionado é avaliada através de três grandes ações: uma na página da disciplina, uma na escola e uma no polo de apoio presencial.

Na página da disciplina, a avaliação é feita a partir da participação nos fóruns, da realização de atividades e trabalhos propostos – planos de aula, postagem de diários reflexivos, dentre outros.

Na escola, a avaliação do estágio é feita a partir de uma ficha preenchida pelo professor colaborador – que é o responsável por ceder a turma para o estagiário realizar suas práticas. A ficha tem o objetivo de registrar e avaliar alguns aspectos a respeito da participação do aluno estagiário (a) do curso de Licenciatura em Geografia que está cursando o estágio. Nela, o professor colaborador atribui um parecer acerca do desempenho do estagiário em diversos quesitos como o planejamento das ações, o relacionamento do estagiário com a equipe escolar e os alunos, a administração do tempo de aula e a sua relação com os conteúdos ensinados, os materiais didáticos utilizados e o desenvolvimento das ações em sala de aula.

No caso da avaliação dos alunos no polo de apoio é feita pelos tutores presenciais e acontece durante toda a sua formação. Nessa avaliação são levados em conta aspectos como a autonomia do aluno da EaD, o planejamento das atividades, a sua participação no Grupo de Apoio, a procura por auxílio no desenvolvimento das atividades, entre outros.

O aluno EaD é orientado pelo professor formador do componente curricular estágio supervisionado para formação de professores a procurar o seu tutor no polo presencial no sentido de tirar dúvidas sobre o processo de funcionamento do estágio e as primeiras ações a serem realizadas. Destaca-se que todas as informações referentes às ações ao longo do semestre são disponibilizadas também na plataforma virtual, assim como são abertos fóruns para tirada de dúvidas. Porém, o momento de encontro no polo presencial é um dos mais importantes no processo educativo. Isso porque permite que os alunos e o tutor presencial troquem experiências originadas processualmente desde o momento dos planejamentos até as trocas de experiências adquiridas na regência. Neste sentido, os alunos são orientados pelo menos uma vez na semana no polo. Essas relações estabelecidas no polo presencial são muito importantes para a motivação do grupo de alunos e contribuem para a sua permanência no curso.

Dessa forma, a troca de ideias e experiências, as orientações recebidas nos grupos de estudos, além de servirem como enriquecimento e amadurecimento do trabalho do aluno na escola campo de estágio, tendo em vista que o tutor é a pessoa mais próxima fisicamente do aluno e alguém que já possui experiência em sala de aula, potencializam o aprendizado e qualificam a formação docente. Além disso, todos esses pontos fazem parte do processo avaliativo do aluno dentro da modalidade, concretizando sua importância.

Dessa maneira, fica exposto que o aluno da EaD é avaliado durante toda a sua estada no curso, “portanto, a avaliação sendo um processo contínuo estimula os alunos a trilharem a construção do conhecimento transformando-os em estudantes mais ativos dentro do processo de aprendizagem” (PINTO, 2009, p. 03).

Segundo OLIVEIRA *apud* SANAVRIA (2008, p. 77) na Educação à Distância:

A avaliação é pensada enquanto sistema, ou seja, ela compõe o sistema de EaD juntamente com os sistemas de gestão, de tutoria, de comunicação e tecnologia, de elaboração de material didático, o que permite a avaliação da proposta curricular e o impacto socioeducacional dos cursos oferecidos. (Oliveira *apud* Sanavria, 2008, p. 77).

Dessa maneira, a avaliação em EaD tende a fugir das concepções tradicionais, e se insere num contexto em que o aluno é avaliado de diferentes maneiras – na escola, no polo e na plataforma virtual de aprendizagem – de forma processual, onde desenvolve autonomia e se desenvolve dentro do processo formativo, de acordo com as metodologias a que foi submetido.

## 5. Conclusões

O presente artigo trouxe num primeiro momento, um panorama geral da implantação da modalidade de educação à distância no Brasil, em seguida verticalizando para o município de Natal, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresentando suas características gerais.

Num segundo momento, o texto apresentou as ferramentas de aprendizagem utilizadas pelo curso de Licenciatura em Geografia da UFRN, na modalidade EaD, destacando também o papel dos diversos agentes que colaboram para o planejamento e funcionamento do curso, em seus variados setores de atuação.

Em seguida, o texto discutiu a formação do professor a partir de uma análise sobre a disciplina de Estágio Supervisionado, apresentando sua estrutura, seus objetivos e funcionamento, no intuito de potencializar a formação do futuro professor.

Por fim, e como complemento à seção anterior que destaca a disciplina de Estágio Supervisionado, a última seção do texto trata de como é feita a avaliação dos alunos na disciplina em questão, enfatizando os mecanismos e critérios utilizados para tal.

De maneira geral, o texto apresentado é resultado de uma pesquisa construída ao longo de dois anos na modalidade Iniciação Científica, e que procurou pesquisar o modo como as estruturas e os agentes que formam a modalidade à distância na UFRN, contribuem para a formação dos futuros professores de Geografia.

## 6. Referências

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre.; NORONHA, Claudianny Amorim. **Estágio Supervisionado para Formação de Professores**. Natal: SEDIS, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 09 de ago. de 2011.

FAZENDA, I. C. A. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. (org.) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

OLIVEIRA, Gleyva Maria Simões. A Avaliação no Sistema de Educação à Distância. NEAD-UFMT: Cuiabá, 2006. In.: SANAVRIA, Claudio Zarate. **Avaliação da Aprendizagem na Educação à Distância: Concepções e práticas de professores do ensino superior**. Campo Grande, 2008. 224p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

Secretaria de Educação à Distância. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia à Distância**. Natal: SEDIS, 2005. Disponível em: <http://www.sedis.ufrn.br/images/documentos/geografia/projeto%20do%20curso%20de%20geografia.pdf> Acesso em 20 de fev. de 2015.

SOEK, Ana Maria.; HARCEMIV, Sonia Maria Chaves. **O professor/tutor e as relações de ensino e aprendizagem na educação à distância**. Associação Brasileira de Educação à Distância. 2008. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2008/ARTIGO\\_07\\_RBAAD\\_2008\\_ENSAIO.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_07_RBAAD_2008_ENSAIO.pdf) Acesso em 20 de fev. de 2015.